

Hip Brecht Hop: uma proposta metodológica para o ensino do teatro

Prof.^a Dr.^a Urânia Auxiliadora Santos Maia

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Palavras-chave: Texto, jogo, teatro, peça-didática, ensino, encenação

Esta comunicação objetiva apresentar a pesquisa-ação desenvolvida no doutorado em Teatro-Educação, realizada com um grupo de jovens de um bairro popular de Salvador. Esse trabalho buscou compreender os potenciais emancipatórios que a atividade do Teatro-Educação pode propiciar aos participantes. Arelado a essa perspectiva elaborou-se uma metodologia de ensino do teatro, a partir de *jogos teatrais*, da *história de vida de cada aluno*, da utilização de *peças teatrais* — que no caso específico desse estudo foram as peças didáticas de Bertolt Brecht (*O vôo sobre o oceano*, *Baden Badem e o acordo*, *Aquele que diz sim aquele que diz não*, *A exceção e a regra*, *Os Horácios e os curiácios* e *A decisão*) —, e de *técnicas de interpretação*, a partir de exercícios de corpo e voz almejando um aperfeiçoamento técnico na arte de interpretar e, por fim, a criação de textos teatrais num processo colaborativo.

No trabalho de campo desenvolvido foram articulados os referenciais teóricos centrados na teoria do teatro pobre, de Jerzy Grotowski; no teatro da crueldade, de Antonin Artaud; na realidade da cena com comportamentos inspirados na vida real, de Constantin Stanislavski; o teatro fórum de Augusto Boal, além da criação de cenas teatrais seguidas de discussões e reflexões culminadas na criação e montagem de um texto teatral.

Foram abordadas teorias de autores que têm proximidade com as pedagogias críticas e libertárias, como por exemplo, Paulo Freire. A pesquisa resultou num espetáculo com os jovens, aliando a experiência de vida de cada um às técnicas teatrais, esperando que daí desponte sujeitos mais críticos, com maior autonomia e uma interação maior com a sua realidade. O texto construído num processo colaborativo foi encenado e apresentado como resultado da pesquisa, tendo como título **Hip Brecht Hop**, uma alusão ao movimento popular de música e dança feito por jovens de bairros periféricos – o Hip Hop.

A proposta de aliar *Hip Hop* às *peças didáticas* de Brecht, partiu dos componentes da oficina. Segundo eles, havia uma semelhança muito grande entre esses dois elementos, uma vez que ambos representam uma forma de protesto e denúncia da realidade, da falta de liberdade e das

desigualdades sociais. Posteriormente, pudemos perceber na pesquisa que fizemos acerca do *Hip Hop*, que essa idéia era pertinente, uma vez que encontramos a seguinte informação:

O *rap* e o *funk* se colocam como um dos poucos meios pelos quais os jovens puderam exercer o direito às escolhas, elaborando modos de vida distintos e ampliando o leque de experiências de vida. Essa dimensão se torna muito importante quando levamos em conta que é o exercício de escolha, junto com a responsabilidade das decisões tomadas, uma das condições da construção da autonomia. Se a escolha e a autonomia são frutos de aprendizagens, podemos nos indagar: quais os espaços que esses jovens encontram no mundo adulto onde possam exercitar a prática de escolhas responsáveis, onde possam ir construindo-se como sujeitos autônomos? (Dyreel *apud* Souza & Fialho & Araldi, 2007: 35)

Os jovens também chamaram nossa atenção para a semelhança existente entre o coro das peças didáticas, a linguagem utilizada pelos *hip hoppers* e a estrutura da cultura *Hip Hop* com a proposta para a produção do espetáculo. Diante disso achamos interessante criar um texto teatral onde essas diversidades lingüísticas pudessem estar presentes. O espetáculo de fechamento desse trabalho foi batizado de *Hip Brecht Hop*.

O nosso objetivo foi propor a criação de uma metodologia de ensino de teatro para a educação formal possível, seja em escolas públicas e/ou particulares, oficinas, Ongs, comunidade. Essa proposta pretendeu contemplar a história de vida dos alunos participantes, respeitando sua cultura e seus valores sociais, mas ao mesmo tempo sensibilizando-os para o exercício consciente de sua cidadania em prol de seus direitos e deveres na sociedade em que os alunos estão inseridos. Além do interesse social, nossa proposta almejava a valorização da arte teatral e de sua autonomia, por isso escolhemos textos teatrais com características políticas (embora tenham sido escritos em outra época e para outra cultura, de um dramaturgo que revolucionou a arte teatral, a partir da criação de seu teatro épico que altera os cânones da dramaturgia clássica aristotélica), para como embriões dramáticos, servirem de modelos de ação para a construção de um novo texto, condizente com a realidade dos participantes, onde as situações de seus cotidianos sejam abordadas e refletidas e conseqüentemente estimulem a criticidade, elemento indispensável na transformação de seus contextos sociais presentes nas peças didáticas de Brecht.

Na nossa prática artística pedagógica, pudemos verificar que a utilização das peças didáticas de Brecht como modelo de ação, de fato permite uma séria e profunda discussão sobre questões sociais importantes a qualquer agrupamento humano organizado. É importante identificar e discutir temas muitas vezes não percebidos no cotidiano, pois essas discussões reflexivas abrem espaço para

mudanças de comportamento e de conduta social, estimulando a criticidade. A identificação e a relação dos temas apresentados nas peças didáticas, com as situações cotidianas dos participantes possibilitou a elaboração de recortes que contribuíram para a construção de um texto teatral crítico, com assuntos que despertaram o interesse e estimularam a participação dos jovens.

Referências:

ARTAUD, Antonin. **O teatro e seu duplo**. São Paulo: Max Limonad, 1987.

_____. **Linguagem e vida**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2006.

AZEVEDO, Sônia Machado de. **O papel do corpo no corpo do ator**. São Paulo: ed. Perspectiva, 2002.

BAUMAN, Zigmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

BORNHEIM, Gerd A. **A estética do teatro**. Rio de Janeiro: Edições Graal Ltda., 1992.

BRECHT, Bertolt. **Estudos sobre teatro - Bertolt Brecht**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978.

_____. **Teatro completo em 12 volumes/ V.3**; tradução Fernando Peixoto, Renato Borghi e Wolfgang Bader. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

_____. **Teatro completo em 12 volumes/ V.4**; tradução Fernando Peixoto, Renato Borghi e Wolfgang Bader. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

_____. **Teatro completo em 12 volumes/ V.5**; tradução Fernando Peixoto, Renato Borghi e Wolfgang Bader. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

_____. **Teatro completo em 12 volumes/ V.6**; tradução Fernando Peixoto, Renato Borghi e Wolfgang Bader. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. **Brecht: Poemas 1913 – 1956**. / Seleção e tradução Paulo César Souza/ São Paulo: Editora Brasiliense S. A, 1967.

BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1975.

_____. **200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do espectador**. São Paulo: Hucitec, 2003.

_____. **Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo**. São Paulo: Hucitec, 2006.

GROTOWSKI, Jerzy. **Em busca de um teatro pobre**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

GROTOWSKI, Jerzy; FLASZEN, Ludwik. **O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski, 1959-1969**. São Paulo: Edições SECSP, 2007.

- JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia o ensino do teatro**. Campinas: Papirus, 2001.
- JANUZELLI, Antônio Janô. **A aprendizagem do ator**. São Paulo: Ed. Ática, 1992.
- KOUDELA, Ingrid D. **Brecht: um jogo de aprendizagem**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1991.
- _____. **Um vôo brechtiano: teoria e prática da peça didática**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1992.
- _____. **Brecht na pós-modernidade**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2001.
- _____. **Texto e jogo**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1996.
- _____. **Jogos teatrais**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1990.
- MENDES, Cleise. **As estratégias do drama**. Salvador: EDUFBA, 1995.
- PALLOTTINI, Renata. **O personagem segundo Brecht**. In: _____. *Dramaturgia – construção do personagem*. São Paulo: Ática, 1989.
- PEIXOTO, Fernando. **Brecht: vida e obra**. Rio de Janeiro: José Álvaro, 1968.
- RIZZO, Eraldo Pêra. **Ator e estranhamento – Brecht e Stanislavski, Segundo Kusnet**. São Paulo: Ed. SENAC, 2001.
- RODRIGUES, Wilma. **Técnicas do distanciamento no teatro épico de Bertolt Brecht**. *Revista de Letras*. Assis - UNESP, v. 13, p. 193-209, 1970/71.
- _____. **As peças didáticas na dramaturgia brechtiana**. *Revista Araraquara*, v. 4, p. 189-213, 1978.
- ROSENFELD, Anatol. **O teatro épico**. São Paulo: Desa, 1985.
- ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1998.
- RYANGAERT, Jean-Pierre. **Introdução à análise do teatro**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1995.
- SOUZA, Jusamara; Fialho, Vânia Malagutti; ARALDI, Juciane. **Hip hop: da rua para a escola**. Porto Alegre: Sulina, 2007.
- SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1998.
- WEKWERTH, Manfred. **Diálogo sobre a encenação – um manual de direção teatral**. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.